



ALIANÇA NACIONAL LGBTI+

Plataforma do Respeito: monitoramento de *fake news* contra a comunidade LGBTI+

CURITIBA - PR, 2024

1 IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES

1.1 Identificação da entidade proponente

1.1.1 Dados da entidade proponente

Nome: Aliança Nacional LGBTI

CNPJ: 06.925.318/0001-60

Endereço: Avenida Marechal Floriano Peixoto, 366, Cj. 43, Centro, Curitiba-PR - CEP 80010-130

Telefone: 41 3222 3999 / 41 99725 3999

Endereço eletrônico: aliancalgbti@gmail.com

1.1.2 Dados da pessoa servidora responsável pela entidade proponente

Cargo: Toni Reis (Antonio Luiz Martins Harrad Reis)

Nome: Antonio Luiz Martins Harrad Reis

Endereço: Rua Cruz Machado, 353, apto. 03, Centro, Curitiba-PR

Telefone: 41 99602 8906

Endereço eletrônico: tonireisctba@gmail.com

1.1.3 Dados da pessoa responsável pela gestão da parceria

Cargo: Diretora Administrativa

Nome: Rafaelly Wiest da Silva

Endereço: Rua José de Alencar, 145. Cristo Rei. Curitiba - PR

Telefone: 41 99651-4204

Endereço eletrônico: rafaellw.wiest@grupodignidade.org.br

1.2 Identificação da entidade concedente

1.2.1 Dados da entidade concedente

Nome: Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+

CNPJ: 27.136.980/0015-06

Endereço: SCS, Quadra 9, Lote C, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 10º andar, CEP 70308-200. Brasília - DF.

Telefone: +55 (61) 2027-3339/3118/3884

Endereço eletrônico: lgbtqia@mdh.gov.br

1.2.2 Dados da pessoa servidora responsável pela entidade concedente

Cargo: Secretária Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+

Nome: Symmy Larrat Brito de Carvalho

Endereço: SCS, Quadra 9, Lote C, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 10º andar, CEP 70308-200. Brasília - DF.

Telefone: +55 (61) 2027-3339/3118

Endereço eletrônico: lgbtqia@mdh.gov.br

1.2.3 Dados da pessoa responsável pela gestão da parceria

Cargo: Coordenador-Geral de Acompanhamento de Parcerias

Nome: Hiago Mendes Guimarães

Endereço: SCS, Quadra 9, Lote C, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 10º andar, CEP 70308-200. Brasília - DF.

Telefone: +55 (61) 2027-3327

Endereço eletrônico: cgap.lgbtqia@mdh.gov.br

2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

A Aliança Nacional LGBTI é uma organização da sociedade civil, pluripartidária e sem fins lucrativos, criada em dezembro de 1997 e constituída legalmente em 2003, passando a atuar como uma rede em 30 de maio de 2009, inicialmente na forma de uma lista de discussão na internet e posteriormente na realização de um trabalho organizado de promoção e defesa dos direitos humanos e cidadania da comunidade LGBTI+, nos estados brasileiros através de parcerias com pessoas físicas e jurídicas. Atualmente a instituição tem uma coordenação de representação em cada uma das 27 Unidades da Federação e coordenações de representação em mais de 300 municípios brasileiros. A Aliança também se comunica de forma capilar com e entre seus/suas mais de 2000 associados/as, por meio de grupos específicos e temáticos no Whatsapp, o que permite uma forma mais flexível, dinâmica, inclusiva, coletiva e abrangente de atuar.

A missão da instituição é contribuir para a promoção e defesa dos direitos humanos e da cidadania de pessoas LGBTI+. Para tanto, busca combater toda forma de opressão à liberdade individual e pelo direito à autodenominação, à liberdade de expressão sexual, física e psicológica, à proteção dos direitos igualitários com a equiparação a todos os mecanismos legais, independente da orientação sexual e identidade de gênero.

Em outubro de 2017, em parceria com outras organizações, a Aliança promoveu um seminário em Brasília que envolveu representação de advogadas/os, acadêmicos, Conselho Federal de Psicologia, representantes de movimentos e de redes LGBTI+, bem como representantes dos coletivos LGBTI+ de 14 partidos políticos. O produto do Seminário foi a “CARTA DA DIVERSIDADE: Plataforma Nacional dos Direitos Humanos e de Cidadania das Pessoas LGBTI+ na Agenda Legislativa e de Litigância Estratégica”. A Carta/Plataforma contém o consenso entre os participantes do seminário quanto às prioridades para a comunidade LGBTI+ no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal (STF). Desde então, a Aliança vem realizando ações de advocacy, primeiramente junto ao STF, e também junto ao Congresso Nacional, norteado pelas prioridades contidas na Carta/Plataforma. Em 2019 esta última atuação incluiu a articulação para o fortalecimento da Frente Parlamentar Mista pelo Respeito à Cidadania LGBTI+, que terminou aquele ano com 179 parlamentares aderidos/as e faltando apenas 19 para alcançar o número necessário (198) para sua formalização. A chegada da pandemia da COVID-19 em 2020 dificultou a continuidade desta ação, mas em 2021 o trabalho está sendo retomado online. Além desta frente parlamentar no Congresso Nacional, a Aliança também está participando online da Frente Parlamentar de Defesa dos Direitos Humanos e da Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento às IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais.

Também em 2017, para marcar o Dia 1º de Dezembro (Dia Mundial de Aids), em parceria com a rede regional GayLatino, a Aliança lançou o “Chamado para Ação: por uma (re)pactuação de uma nova resposta comunitária e governamental frente à epidemia de HIV/aids e IST junto a jovens gays e outros HSH no Brasil”, que divulga a situação-problema em relação ao HIV/aids e IST entre jovens gays, pede a mobilização e elenca sugestões de medidas que as partes interessadas poderiam implementar para reverter este quadro. Neste sentido, em 2019, em parceria com o Ministério da Saúde, a Aliança realizou o Encontro Nacional da Estratégia da Prevenção Combinada com Gays e Outros Homens que fazem Sexo com Homens.

Ao longo de 2018 e durante o primeiro trimestre de 2019, a Aliança Nacional LGBTI participou da Comissão de Alto Nível "Saúde Universal no Século XXI: Alma-Ata 40 Anos", representando a comunidade LGBTI+ da América Latina e do Caribe. Os objetivos da Comissão eram: apoiar a Organização Pan-Americana da Saúde; deliberar sobre os desafios que a Região das Américas enfrenta quarenta anos após Alma-Ata; e produzir um relatório de alto nível com recomendações para o fortalecimento do sistema de saúde e o empoderamento das pessoas e comunidades em prol da Saúde Universal. A Comissão realizou sua reunião final na Cidade do México em abril de 2019, quando seu relatório foi apresentado e finalizado, para posterior entrega a todos os Ministros da Saúde da região.

Em 2018, em parceria com o UNAIDS Brasil, após um ano de elaboração, inclusive com consulta pública, a Aliança lançou o Manual de Comunicação LGBTI+. O Manual visa apresentar aos meios de comunicação, incluindo jornalistas e estudantes desta área, a terminologia mais atualizada sobre a população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e intersexual (LGBTI+), trazendo à discussão temas importantes para o debate nacional e internacional sobre seus direitos. Tem por objetivo contribuir para diminuir preconceitos e estigmas e colaborar para o melhor entendimento de

termos que são recorrentes entre a população LGBTI+, mas que podem não ser usuais no dia a dia de comunicadores (as) e estudantes, a fim de contribuir para um jornalismo mais inclusivo e atento às realidades. O Manual de Comunicação foi o primeiro de uma coleção de 25 manuais que estão sendo elaborados por integrantes da Aliança em parceria com a Rede GayLatino e que comporão a Enciclopédia LGBTI+. O manual no 8 é direcionado à comunidade LGBTI+ e trata de empregabilidade. O manual no 23 é direcionado às empresas e tem como título “Manual Corporativo LGBTI+ : engajamento e melhores práticas nas empresas”.

Em 2019, a Aliança iniciou uma parceria com a Universidade Federal do Paraná, através da qual foi possível realizar em novembro de 2019 em Curitiba o Congresso Internacional LGBTI+. O Congresso reuniu 540 participantes do Brasil, assim como de vários países da América Latina e do Caribe hispanoparlante. Foi um evento sem precedentes na região, pois reuniu acadêmicos, movimentos sociais e corporações ao mesmo tempo para refletir sobre questões de diversidade sexual e de gênero, especialmente sobre o rumo das questões LGBTI+. Também foram planejados momentos separados para discutir questões específicas de cada grupo temático. Por esta razão, o Congresso Internacional LGBTI+ foi composto de eventos específicos: Simpósio Acadêmico Internacional LGBTI+; Congresso Nacional LGBTI+ da Aliança Nacional LGBTI; II Seminário de Empresas - networking, diversidade & inovação; e IV Encontro Regional da Rede GayLatino.

Também em parceria com a Universidade Federal do Paraná e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a Aliança está participando em 2021 do projeto “Pacto Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania da População LGBTI+: Experiências em meio à Pandemia de COVID-19”.

Em 2020, a Aliança passou a ser é membro aliada do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+. Esta parceria é importante, sobretudo em virtude das políticas de diversidade e inclusão das empresas participantes do Fórum que também abrange as pessoas LGBTI+. Esta aproximação tem permitido a formação de parcerias entre a Aliança e algumas das empresas do Fórum. Além disso, a Aliança tem parceria com os Centros de Integração Empresa-Escola (CIEE) e com o Sistema S.

A Aliança Nacional LGBTI é membro do Fórum Nacional de Educação, um espaço de interlocução entre a sociedade civil e o governo brasileiro. A Aliança representa a área de gênero e diversidade sexual no Fórum.

A Aliança é membro do Conselho Nacional de Combate à Discriminação e também tem participado da RAADH – Reunião de Altas Autoridades sobre Direitos Humanos do MERCOSUL.

Em 2021, em parceria com o Ministério da Saúde, a Aliança Nacional está executando o projeto “Viveração Podcast - sexualidade e prevenção sem tabus”, que tem por objetivo promover por meio do podcast informação sobre autocuidado, sexualidade, prevenção combinada e adesão à Terapia Antirretroviral e à Profilaxia Pré-Exposição entre homens gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), bem como informar, debater direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS e desconstruir o estigma com relação ao HIV e a discriminação para com pessoas vivendo com HIV entre o público gay e HSHs.

A Aliança, ao longo de sua atuação, acumulou conhecimento e expertise, por meio de seus dirigentes e colaboradores em temas como enfrentamento à discriminação e violência contra a população LGBTI+, acompanhando de perto ações nessa área junto ao poder executivo e judiciário. Nesta perspectiva, o trabalho no judiciário tem sido o de realizar litigância estratégica junto ao STF para diversas ações judiciais, tendo apresentado memoriais e proferido sustentações orais, além de ter audiências com os ministros do STF, acompanhando, sobretudo as ações já julgadas que reconheceram o direito das pessoas trans à identidade de gênero e requalificação de registro, a equiparação da discriminação e violência por orientação sexual e gênero ao crime de racismo, a inconstitucionalidade da restrição de doação de sangue por gays, bissexuais e pessoas trans, e a inconstitucionalidade de leis que procuram restringir a liberdade de cátedra. Junto ao executivo federal e estadual vem atuando em parceria a fim de colaborar com o desenvolvimento de políticas para a população LGBTI+.

3 DESCRIÇÃO DO OBJETO

Promoção de Direitos e Enfrentamento à Violência Contra as Pessoas LGBTQIA+

Ação: 21G2 - Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+]

Programa: 5812 - Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+

Funcional: 14.422.5812.21G2

(página 45 da Cartilha de Emendas Parlamentares ao OGU 2024)

O projeto Plataforma do Respeito: monitoramento de *fake news* contra a comunidade LGBTI+ será articulado como uma agência de checagem em paralelo ao desenvolvimento de uma ferramenta que automatize a busca pelas fake news em relação à comunidade LGBTI+ disseminadas na rede mundial de computadores.

A agência de checagem atuará com transparência, imparcialidade e rigor jornalístico, considerando a diversidade de perspectivas dentro da comunidade LGBTI+ para garantir que as informações verificadas sejam representativas e inclusivas.

Essa agência de checagem irá operar com estrutura mista; (1) profissionais contratados – um jornalista, um assessor de comunicação e uma equipe jurídica; (2) parceria com instituição de ensino superior – essa parceria se dará por meio da proposta de um projeto de extensão financiado pela Plataforma do Respeito, o objetivo seria propor formação para quatro estudantes no âmbito da pesquisa otimizada (clipping) e checagem de fatos, articulando ferramentas da comunicação para sinalizar a população sobre as notícias e disseminar as informações verídicas; (3) programadora – com o objetivo de desenvolver uma ferramenta para auxiliar na detecção de conteúdos duvidosos sobre a comunidade LGBTI+ compartilhados em plataformas diversas.

O objetivo principal da iniciativa é elaborar e implantar uma estratégia integrada de comunicação digital, tendo em vista o enfrentamento da desinformação, violência e discriminação LGBTfóbica e a promoção dos direitos humanos de LGBTI+, ou seja, desenvolver e implementar ao longo de 18 meses um sistema de monitoramento de *fake news* contra a comunidade LGBTI+ para, a partir da identificação de autores e compartilhadores desses conteúdos, encaminhar para a responsabilização. Esse sistema funcionará por meio de algoritmos que monitoram e coletam informações das redes sociais, sites de notícias e outros canais online, com o objetivo de promover os direitos humanos e enfrentar à violência contra as pessoas LGBTQIA+ bem como a fortalecer os valores democráticos e desencorajar a produção e disseminação de conteúdos falsos, resultados verificáveis por meio dos relatórios do monitoramento, da publicização dos clippings e do encaminhamentos para responsabilização.

4 JUSTIFICATIVA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO

No atual cenário de rápida disseminação de informações pelas redes sociais e meios digitais, a questão das fake news tornou-se uma preocupação global. No entanto, é importante reconhecer que simplesmente identificar se uma notícia é falsa ou não pode não ser suficiente para combater efetivamente esse problema. Muitas vezes, a falsidade de uma notícia pode ser óbvia para algumas pessoas, mas mesmo assim ela continua a circular e a influenciar negativamente a opinião pública. Além disso, é crucial reconhecer que as populações mais vulneráveis, como a comunidade LGBTQIA+, são frequentemente alvo de desinformação e preconceito disseminados por meio de fake news.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais abrangente e proativa para lidar com o fenômeno das fake news. É fundamental não apenas identificar e desmascarar as notícias falsas, mas também traçar sua origem nas redes e responsabilizar todos os envolvidos na cadeia de disseminação, desde os criadores até os compartilhadores. Isso inclui não apenas indivíduos, mas também plataformas online que permitem a disseminação de conteúdo enganoso.

Nesse sentido, propomos a criação desta ferramenta inovadora, que integra o que há de mais moderno no campo da tecnologia da informação e direito digital. O objetivo principal dessa plataforma é identificar fake news, especialmente aquelas direcionadas à comunidade LGBTQIA+, traçar sua origem nas redes e responsabilizar os responsáveis. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar que combina tecnologia e legalidade, buscamos criar um ambiente online mais seguro e inclusivo, onde todos os indivíduos possam ter acesso a informações verídicas e livres de preconceitos.

5 ESTIMATIVA DOS RECURSOS FINANCEIROS

Especificação	Mês/Ano	Valor (R\$)	Meta/Etapa
Concedente	Junho/2024	R\$ 300.000,00	1/1-7
Total		R\$ 300.000,00	***
Conveniente Nos termos do art. 35, §1º, Lei 13.019/14 a instituição é isenta de assegurar contrapartida.		R\$ 0,00	R\$ 0,00

6 PREVISÃO DE PRAZO PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO

O projeto Plataforma do Respeito: monitoramento de *fake news* contra a comunidade LGBTI+ será desenvolvido ao longo de 18 meses. Nos primeiros seis meses o sistema de rastreamento de *fake news* será desenvolvido e implementado com o acompanhamento da coordenação e equipe administrativa. Os 12 meses seguintes serão utilizados para a publicização dos resultados por meio de relatórios e publicações no site e redes sociais.

7 INFORMAÇÕES RELATIVAS À CAPACIDADE TÉCNICA E GERENCIAL DO PROPONENTE

A Aliança Nacional LGBTI+ atua com a promoção e defesa dos direitos humanos da população LGBTI+ há mais de 10 anos.

Em 2020/2021, a Aliança Nacional LGBTI+ executou dois projetos em parceria com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: o Projeto Observatório de Políticas Públicas para LGBTI no Estado do Rio de Janeiro (Termo de Fomento no 892959/2019/MMFDH) e o Projeto Painel da Violência contra a população LGBTI – Rio (Termo de Fomento 891937/2019).

A Aliança Nacional LGBTI+ possui capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades previstas neste projeto, tanto em termos de pessoas que integram a entidade, quanto à previsão, neste projeto, de contratação de recursos humanos qualificados para gestão das ações.

A Aliança Nacional LGBTI+ dispõe de sede com espaço físico, instalações e equipamentos adequados para a execução desta proposta.



ALIANÇA NACIONAL LGBTI+

Plataforma do Respeito: monitoramento de *fake news* contra a comunidade LGBTI+

CURITIBA - PR, 2024

1 JUSTIFICATIVA

A disseminação de *fake news* representa uma ameaça direta à integridade da informação e à segurança e bem-estar das pessoas LGBTI+. Segundo o Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), o termo *fake news* caracteriza “notícias fraudulentas que circulam nas mídias sociais e na internet”; principalmente aplicado a portais de comunicação online de fácil acesso.

Segundo dados de 2018 do Instituto Mundial de Pesquisa (IPSO), a população brasileira é mais suscetível a acreditar nas notícias falsas do que a média global. O WhatsApp e o Facebook são as redes sociais mais utilizadas para a divulgação e discussão de informações.

De acordo com dados reportados pela CNN Brasil em 2022, 43% dos brasileiros admitiram já ter compartilhado *fake news* sem perceber. O mesmo levantamento aponta que a população mais jovem – Geração Z, entre 18 e 25 anos – “são os mais propensos a assumir o envio”, contudo, essa parcela também é a que mais costuma verificar a veracidade das informações encontradas nas redes; geralmente em buscadores e aplicativos de mensagens – Facebook, WhatsApp e Telegram.

O Google é a principal ferramenta de checagem da população para assuntos variados. Desde 2020, o Tribunal Superior Eleitoral mantém a “Fato ou Boato” uma página especial para desmentir *fake news*.

A influência das *fake news* nas Eleições é um exemplo vívido dos danos que podem ser causados pela desinformação. Como observado pelo Congresso em Foco, as últimas eleições no Brasil e no mundo foram marcadas pelo fortalecimento de narrativas falsas, capazes de influenciar significativamente os resultados e minar a confiança no processo democrático.

Além disso, o surgimento de tecnologias como deepfakes representa uma nova fronteira na disseminação de desinformação. Essa tecnologia permite a manipulação de vídeos e áudios para criar conteúdos falsos de alta qualidade, tornando ainda mais desafiador distinguir entre o que é real e o que é falso.

Diante desse cenário, o projeto proposto se torna essencial para proteger os direitos e a segurança da comunidade LGBTI+. Através do desenvolvimento de um sistema de rastreamento de *fake news*, produção de clippings para gerenciamento de crises e estabelecimento de regras para responsabilizar os criadores de desinformação, o projeto visa criar um ambiente online mais seguro e transparente.

2 OBJETO

Desenvolver e implementar um sistema de monitoramento de *fake news* contra a comunidade LGBTI+ no Estado do Paraná – PR.

Plataforma do Respeito: monitoramento de *fake news* contra a comunidade LGBTI+

Ação: 21G2 - Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+]

Programa: 5812 - Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+

Funcional: 14.422.5812.21G2






(página 45 da Cartilha de Emendas Parlamentares ao OGU 2024)




3 METAS E ETAPAS


Meta 1: Desenvolver e implementar ao longo de 18 meses um sistema de monitoramento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+ para, a partir da identificação de autores e compartilhadores desses conteúdos, encaminhar para a responsabilização. Esse sistema funcionará por meio de algoritmos que monitoram e coletam informações das redes sociais, sites de notícias e outros canais online, com o objetivo de promover os direitos humanos e enfrentar à violência contra as pessoas LGBTQIA+ bem como a fortalecer os valores democráticos e desencorajar a produção e disseminação de conteúdos falsos, resultados verificáveis por meio dos relatórios do	Etapa 1: Contratação da equipe de trabalho: coordenação, assistente administrativo e assistente administrativo para gestão da plataforma TransfereGov por meio de processo de seleção e contratação
	Etapa 2: desenvolvimento de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+
	Etapa 3: Implementação de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+
	Etapa 4: Identificação de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+
	Etapa 5: encaminhamento para responsabilização de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+

monitoramento, da publicização dos clippings e do encaminhamentos para responsabilização.	Etapa 6: Produção de clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento
	Etapa 7: comunicação para sensibilização sobre os riscos e consequências da disseminação de fake news contra a comunidade LGBTI+.

4 CLASSIFICAÇÃO ODS/PPA

Meta	Etapa	ODS	Objetivo do PPA	Ações/Atividades desenvolvidas	(%) Percentual de Recurso
					
					
					
					
1	1 a 7		<p>Eixo 1 Desenvolvimento social e garantia de direitos Objetivos estratégicos: 1.6. Promover os direitos humanos como instrumento de inclusão social e proteção de pessoas e grupos vítimas de injustiças e opressões</p> <p>Eixo 2 Desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental e climática Objetivos estratégicos: 2.6. Ampliar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o fortalecimento do Sistema Nacional de CT&I, a cooperação Estado-institutos de pesquisa-empresas e a cooperação internacional para superação de desafios tecnológicos e ampliação da capacidade de inovação</p> <p>Eixo 3 Defesa da democracia e reconstrução do Estado e da soberania Objetivos estratégicos: 3.1. Ampliar a democracia participativa, a transparência e o controle social 3.7. Aperfeiçoar o sistema de justiça para ampliação do acesso e exercício de direitos</p>	<p>Objetivo Geral: Elaborar e implantar uma estratégia integrada de comunicação digital, tendo em vista o enfrentamento da desinformação, violência e discriminação LGBTfóbica e a promoção dos direitos humanos de LGBTI+.</p> <p>Objetivos Específicos: 1. Desenvolver um sistema de rastreamento de <i>fake news</i> que monitore conteúdo nocivo publicado na rede mundial de computadores, automatizando a detecção de notícias falsas que ataquem a comunidade LGBTI+; 2. Estabelecer regras que ajudem a identificar e punir quem cria e compartilha notícias falsas contra a comunidade LGBTI+, promovendo a responsabilidade e transparência online para proteger seus direitos e segurança; 3. Produzir clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento, visando o gerenciamento de crises e o planejamento de estratégias de enfrentamento.</p>	100%
					
					
					
					

1	1 a 7		<p>Eixo 1 Desenvolvimento social e garantia de direitos Objetivos estratégicos: 1.6. Promover os direitos humanos como instrumento de inclusão social e proteção de pessoas e grupos vítimas de injustiças e opressões</p> <p>Eixo 2 Desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental e climática Objetivos estratégicos: 2.6. Ampliar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o fortalecimento do Sistema Nacional de CT&I, a cooperação Estado-institutos de pesquisa-empresas e a cooperação internacional para superação de desafios tecnológicos e ampliação da capacidade de inovação</p> <p>Eixo 3 Defesa da democracia e reconstrução do Estado e da soberania Objetivos estratégicos: 3.1. Ampliar a democracia participativa, a transparência e o controle social 3.7. Aperfeiçoar o sistema de justiça para ampliação do acesso e exercício de direitos</p>	<p>Objetivo Geral: Elaborar e implantar uma estratégia integrada de comunicação digital, tendo em vista o enfrentamento da desinformação, violência e discriminação LGBTfóbica e a promoção dos direitos humanos de LGBTI+.</p> <p>Objetivos Específicos: 1. Desenvolver um sistema de rastreamento de <i>fake news</i> que monitore conteúdo nocivo publicado na rede mundial de computadores, automatizando a detecção de notícias falsas que ataquem a comunidade LGBTI+; 2. Estabelecer regras que ajudem a identificar e punir quem cria e compartilha notícias falsas contra a comunidade LGBTI+, promovendo a responsabilidade e transparência online para proteger seus direitos e segurança; 3. Produzir clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento, visando o gerenciamento de crises e o planejamento de estratégias de enfrentamento.</p>	100%
					
					
					
					
					
1	1 a 7		<p>Eixo 1 Desenvolvimento social e garantia de direitos Objetivos estratégicos: 1.6. Promover os direitos humanos como instrumento de inclusão social e proteção de pessoas e grupos vítimas de injustiças e opressões</p> <p>Eixo 2 Desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental e climática Objetivos estratégicos: 2.6. Ampliar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o fortalecimento do Sistema Nacional de CT&I, a cooperação Estado-institutos de pesquisa-empresas e a cooperação internacional para superação de desafios tecnológicos e ampliação da capacidade de inovação</p> <p>Eixo 3 Defesa da democracia e reconstrução do Estado e da</p>	<p>Objetivo Geral: Elaborar e implantar uma estratégia integrada de comunicação digital, tendo em vista o enfrentamento da desinformação, violência e discriminação LGBTfóbica e a promoção dos direitos humanos de LGBTI+.</p> <p>Objetivos Específicos: 1. Desenvolver um sistema de rastreamento de <i>fake news</i> que monitore conteúdo nocivo publicado na rede mundial de computadores, automatizando a detecção de notícias falsas que ataquem a comunidade LGBTI+; 2. Estabelecer regras que ajudem a identificar e punir quem cria e compartilha notícias falsas contra a comunidade LGBTI+, promovendo a responsabilidade e transparência online para</p>	

			soberania Objetivos estratégicos: 3.1. Ampliar a democracia participativa, a transparência e o controle social 3.7. Aperfeiçoar o sistema de justiça para ampliação do acesso e exercício de direitos	proteger seus direitos e segurança; 3. Produzir clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento, visando o gerenciamento de crises e o planejamento de estratégias de enfrentamento.	
					

Quadro 1: Objetivos do PPA e ODS e Estratégias implementadas no Programa/Projeto

5 VIGÊNCIA

18 meses.

6 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A plataforma¹ proposta para combater a disseminação de fake news, especialmente direcionadas à comunidade LGBTQIA+, é uma ferramenta tecnologicamente avançada que se baseia em um fluxo de funcionamento meticulosamente planejado. O processo inicia-se com o monitoramento automatizado de diversas fontes, como redes sociais e portais de notícias, por meio de algoritmos sofisticados de detecção de conteúdo suspeito. Simultaneamente, a plataforma também recebe denúncias diretas dos usuários sobre possíveis fake news.

Essas informações são então submetidas a um processo de análise detalhada, empregando técnicas de inteligência artificial, incluindo redes neurais e algoritmos de aprendizado de máquina. Por exemplo, algoritmos de aprendizado profundo, como redes neurais convolucionais (CNNs), serão empregados para analisar imagens e vídeos em busca de manipulações e edições que possam indicar a presença de conteúdo falso. Além disso, algoritmos de processamento de linguagem natural, como o BERT (Bidirectional Encoder Representations from Transformers), que hoje são corriqueiramente utilizados² para analisar o texto de notícias e postagens em redes sociais, atuam identificando padrões de linguagem associados a informações enganosas. Essas tecnologias são cruciais para a identificação de padrões e características associadas a notícias falsas, permitindo uma detecção rápida, eficiente e precisa.

Após a identificação de conteúdo potencialmente falso, o processo continua com uma análise forense digital para rastrear a origem das fake news. Isso envolve o uso de ferramentas avançadas, como o Watson Discovery, para analisar documentos em busca de declarações controversas – como as de parlamentares em seções oficiais e de influencers digitais – e o cruzamento de informações coletadas das redes sociais e outras fontes para determinar a trajetória completa da desinformação na internet.

Os resultados dessas análises são compilados em relatórios detalhados, que incluem informações sobre as declarações originárias, o contexto em que foram feitas, as notícias relacionadas e a cadeia de usuários que compartilharam esse conteúdo. Esses relatórios são fundamentais para responsabilizar os criadores e disseminadores de fake news, promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade no ambiente online.

A automação desse processo desempenha um papel crucial na eficiência e escalabilidade da plataforma, reduzindo custos operacionais e permitindo uma resposta rápida e eficaz à disseminação

¹ Uma plataforma geralmente implica em um conjunto de recursos interconectados que trabalham juntos para atender a uma necessidade específica.

² Plataformas semelhantes que empregam técnicas semelhantes incluem o Factmata, que utiliza inteligência artificial para verificar a veracidade de notícias e conteúdos online, e o Newsguard, que classifica sites de notícias com base em padrões de precisão e credibilidade. O ClaimBuster é outra ferramenta que utiliza análise de linguagem natural para identificar declarações passíveis de verificação e fornecer informações contextuais sobre sua veracidade.

de informações enganosas. Além disso, a utilização de tecnologias avançadas de inteligência artificial e análise de dados garante uma detecção precisa e confiável de fake news, contribuindo para a promoção de um ambiente online mais seguro e confiável para todos os usuários.

A plataforma foi idealizada com o propósito de combater a disseminação de notícias falsas, também conhecidas como "fake news (especialmente as direcionadas contra comunidade LGBTQIA+)", por meio do monitoramento contínuo das redes sociais, portais de notícias e outros canais online. Além disso, ela recebe denúncias diretas dos usuários, que são analisadas em conjunto com o conteúdo coletado automaticamente.

O objetivo principal da plataforma é identificar e rastrear a origem das fake news (especialmente as direcionadas contra comunidade LGBTQIA+), especialmente aquelas que têm origem em declarações parlamentares. A partir disso, visa-se responsabilizar tanto os criadores quanto os disseminadores dessas informações falsas.

Item 4.9.3. Refletir sobre a destinação dos algoritmos desenvolvidos, visto que a aplicação de recursos públicos torna necessário refletir sobre a destinação dessas ferramentas ao final da parceria, em relação à sua disponibilidade ao poder público e/ou à sociedade;

Ao término do prazo estabelecido para o projeto, os ativos tecnológicos desenvolvidos, como a plataforma, os algoritmos e a inteligência artificial, serão disponibilizados para utilização por outras entidades, incluindo o Ministério Público e organizações de defesa dos direitos humanos. Essa medida visa ampliar o impacto das iniciativas de combate à disseminação de fake news, permitindo que instituições relevantes tenham acesso às ferramentas necessárias para identificar, monitorar e rastrear a origem da desinformação online. Além de fortalecer a capacidade dessas entidades de lidar com a desinformação, a abertura dos recursos para uso externo também beneficia os próprios algoritmos de inteligência artificial, uma vez que sua aplicação em diferentes contextos e por diferentes usuários permite um aprendizado contínuo e uma evolução mais rápida e precisa.

Funcionamento:

1. Monitoramento das Redes Sociais e Portais de Notícias: A plataforma utiliza algoritmos de coleta de dados para monitorar continuamente as redes sociais, sites de notícias e outros canais online em busca de conteúdo suspeito.

2. Recebimento de Denúncias: Além da coleta automatizada, a plataforma recebe denúncias diretas dos usuários sobre conteúdo potencialmente falso.

3. Análise de Declarações Parlamentares: Através do AWS Lambda, a plataforma verifica periodicamente os sites legislativos em busca de novas atas de reuniões. Os documentos são então processados pelo *Watson Discovery*, ferramenta de I.A. que possui a capacidade para identificar e extrair declarações potencialmente controversas.

4. Cruzamento de Informações: As declarações parlamentares identificadas como potencialmente falsas seriam cruzadas com o conteúdo coletado das redes sociais e outras fontes. Isso ajuda a determinar a disseminação de fake news (especialmente as direcionadas contra comunidade LGBTQIA+) e as possíveis conexões entre declarações e notícias falsas.

5. Emissão de Relatórios: O *Watson Discovery* gera relatórios detalhados que incluem informações sobre as declarações parlamentares, o contexto em que foram feitas, as notícias relacionadas e os usuários que compartilharam esse conteúdo.

6. Responsabilização e Ações Corretivas: Com base nas análises realizadas, a plataforma pode identificar os responsáveis pela criação e disseminação de fake news (especialmente as direcionadas contra comunidade LGBTQIA+). Isso pode resultar em ações corretivas, como alertas para os usuários sobre a veracidade do conteúdo, remoção de conteúdo falso e, se necessário, medidas legais contra os responsáveis.

7 COMUNICAÇÃO DA PARCERIA

A comunicação sobre o projeto destinada ao público em geral se dará por meio do site, mídias sociais, grupos e listas de transmissão de aplicativos de mensagens e sites institucionais da Aliança Nacional LGBTI+ e organizações parceiras que, junto à Aliança, compõem o Ecossistema de Impacto Social LGBTI+: Grupo Dignidade, Associação Brasileira de Famílias HomotransAfetivas (ABRAFH), Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual (IBDSEX), Rede GayLatino, Centro Paranaense de Cidadania (CEPAC).

Com relação às pessoas afiliadas à Aliança e à própria comunidade LGBTI+ envolvida no projeto, a comunicação sobre o projeto será feita prioritariamente pelos grupos de Whatsapp já criados com a finalidade de garantir a fluidez da comunicação interna.

O Coordenador do projeto, auxiliado pelo assistente administrativo, sob a orientação da direção e das coordenações da Aliança, orientará as ações desenvolvidas pela equipe de comunicação formada pela jornalista/ social media e design.

Item 4.8.3. Sugerimos que a instituição escreva especificamente qual é o público-alvo;

O projeto pretende contribuir com a promoção dos direitos humanos e enfrentamento à violência contra a população LGBTI+ no Brasil por meio da publicação e divulgação de erratas sobre tópicos amplamente discutidos sem embasamento e notícias falsas relacionadas à comunidade. Mais diretamente, o projeto é focado em pessoas LGBTI+ e indiretamente na população como um todo.

4.11.4. Porém sugerimos que a instituição demonstre um número médio de capacidade de alcance de pessoas, levando em consideração estudos de dados já existentes neste escopo, bem como as técnicas de divulgação da plataforma e de seus resultados que serão empregadas, abarcando minimamente o número de pessoas LGBTQIA+ diretamente atingidas, que possam se tornar usuárias da plataforma.

Com base nas métricas orgânicas analisadas, a média atual de alcance digital da Aliança Nacional e do Ecossistema de Impacto Social LGBTI+ – Grupo Dignidade, Associação Brasileira de Famílias Homotransafetivas (ABRAFH), Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual (IBDSEX), Rede GayLatino, Centro Paranaense de Cidadania (CEPAC) – é de 50 mil pessoas. A Aliança Nacional LGBTI+ é responsável por 40% desse alcance.

Os dados levantados comprovam o potencial de abrangência da organização, assim como a busca por informações relacionadas à comunidade LGBTI+.

Além disso, a estratégia de responsabilização é dada a partir do encaminhamento de relatórios para o Ministério Público. O projeto prevê o envio de 10 solicitações por mês, contabilizando 120 pedidos ao fim do projeto. Desse modo, garantindo uma ação efetiva quanto às situações, para além do gerenciamento de crises causadas pela propagação de informações errôneas sobre a comunidade LGBTI+.

8 DEMONSTRATIVO DE COMPATIBILIDADE DE CUSTOS

PRECIFICAÇÃO DA PROPOSTA								
Item	Despesa	Descrição	Qtd.	Orçamento	Orçamento	Orçamento	Menor preço	
				1	2	3	Valor unitário	Total
01	SERVIÇO	coordenação (E1)	18 meses	R\$ 5.000,00 br.talent.com	R\$ 5.323,48 salario.com.br	R\$ 4.163,00 vagas.com.br	R\$ 3.500,00	R\$ 63.000,00
02	SERVIÇO	assistente administrativo (E1)	18 meses	R\$ 2.141,56 salario.com.br	R\$ 2,122,10 dissidio.com.br	R\$ 2001,00 catho.com.br	R\$ 2.000,00	R\$ 36.000,00
03	SERVIÇO	assistente administrativo	18 meses	R\$ 2.141,56 salario.com.br	R\$ 2,122,10 dissidio.com.br	R\$ 2001,00 catho.com.br	R\$ 1.500,00	R\$ 27.000,00

		para plataforma TransfereGov (E1)						
04	SERVIÇO	desenvolvedor (desenvolvimento) (E2)	700 horas	Estudo de Remuneração Michael Page Brasil 2023*		R\$ 37,50	R\$ 37,50	R\$ 26.250,00
05	SERVIÇO	desenvolvedor (implementação) (E3)	700 horas	Estudo de Remuneração Michael Page Brasil 2023*		R\$ 37,50	R\$ 37,50	R\$ 26.250,00
06	SERVIÇO	desenvolvedor (manutenção) (E4)	54 horas/mês	Estudo de Remuneração Michael Page Brasil 2023*		R\$ 37,50	R\$ 37,50	R\$ 24.300,00
07	SERVIÇO	designer (E7)	12 meses	R\$ 2.500,00 br.indeed.com	R\$ 3.343,41 salario.com.br	R\$ 3.000,00 eparana.pr.gov.br	R\$ 2.500,00	R\$ 30.000,00
08	SERVIÇO	jornalista/ social media/ comunicação institucional (E6)	12 meses	R\$ 4.253,42 salario.com.br	R\$ 4.288,009 br.indeed.com	R\$ 3.631,16 eparana.pr.gov.br	R\$ 2.500,00	R\$ 30.000,00
09	SERVIÇO	advogada/o (E5)	12 meses	R\$ 3.194,00 br.indeed.com	R\$ 4.650,71 salario.com.br	R\$ 4.489,74 dissidio.com.br	R\$ 3.100,00	R\$ 37.200,00

*Referência: Desenvolvimento de plataforma - desenvolvimento back end / NODE (remuneração mensal R\$ 6.000,00 / 40 horas semanais = 160 horas trabalhadas por mês = 37,50 por hora). Conforme Estudo de Remuneração Michael Page Brasil 2023 (<https://www.michaelpage.com.br/estudos-e-tendencias/estudo-de-remuneracao-2024-1-MP-070>), bem como a tabela sindical, a hora média de desenvolvimento dessa categoria possui custo de R\$ 37,50, ao que aufer-se R\$ 52.500,00 pelas 1400 horas necessárias ao desenvolvimento da plataforma.

9 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Descrição da meta	Descrição da etapa	Valor de referência	Vigência
Meta 1: Desenvolver e implementar ao longo de 18 meses um sistema de monitoramento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+ para, a partir da identificação de autores e compartilhadores desses conteúdos, encaminhar para a responsabilização. Esse sistema funcionará por meio de algoritmos que monitoram e coletam informações das redes sociais, sites de notícias e outros canais online, com o objetivo de promover os direitos humanos e enfrentar à violência contra as pessoas LGBTQIA+ bem como a fortalecer os valores democráticos e desencorajar a produção e disseminação de conteúdos falsos, resultados verificáveis por meio dos relatórios do monitoramento, da publicização dos clippings e do	Etapa 1: Contratação da equipe de trabalho: coordenação, assistente administrativo e assistente administrativo para gestão da plataforma TransfereGov	126.000,00	01/05/2024 a 01/11/2024
	Etapa 2: desenvolvimento de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	26.250,00	01/05/2024 a 01/11/2024
	Etapa 3: Implementação de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	26.250,00	01/05/2024 a 01/11/2024
	Etapa 4: Identificação de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	24.300,00	01/05/2024 a 01/11/2024
	Etapa 5: encaminhamento para responsabilização de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	37.200,00	01/05/2024 a 01/11/2024
	Etapa 6: Produção de clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento	30.000,00	01/05/2024 a 01/11/2024
	Etapa 7: comunicação para sensibilização sobre os riscos e consequências da disseminação de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+.	30.000,00	01/05/2024 a 01/11/2024

encaminhamentos para responsabilização.			
Valor Global		R\$ 300.000,00	

10 PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

Tipo Despesa	Descrição	Cód. Natureza	Medida	Quant.	Valor unitário	Valor Total
<p>Meta 1: Desenvolver e implementar ao longo de 18 meses um sistema de monitoramento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+ para, a partir da identificação de autores e compartilhadores desses conteúdos, encaminhar para a responsabilização. Esse sistema funcionará por meio de algoritmos que monitoram e coletam informações das redes sociais, sites de notícias e outros canais online, com o objetivo de promover os direitos humanos e enfrentar à violência contra as pessoas LGBTQIA+ bem como a fortalecer os valores democráticos e desencorajar a produção e disseminação de conteúdos falsos, resultados verificáveis por meio dos relatórios do monitoramento, da publicação dos clippings e do encaminhamentos para responsabilização.</p>						
<p>Etapa 1: Contratação da equipe de trabalho: coordenação, assistente administrativo e assistente administrativo para gestão da plataforma TransfereGov</p>						
SERVIÇO	coordenação: responsável pela coordenação geral do projeto, definindo metas, prazos e recursos (E1)		pagamento mensal	18	3.500,00	63.000,00
SERVIÇO	assistente administrativo: auxiliar a coordenação e equipe do projeto (E1)		pagamento mensal	18	2.000,00	36.000,00
SERVIÇO	auxiliar administrativo: responsável pela gestão da plataforma TransfereGov (E1)		pagamento mensal	18	1.500,00	27.000,00
Total Etapa 1:						126.000,00
<p>Etapa 2: desenvolvimento de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+</p>						
SERVIÇO	desenvolvedor: responsável pela criação da interface de usuário da plataforma, de desenvolver algoritmos de detecção de fake news e análise de dados, de implementar e otimizar os modelos de inteligência artificial (E2)		hora técnica	700	37,50	26.250,00
Total Etapa 2:						26.250,00
<p>Etapa 3: Implementação de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+</p>						
SERVIÇO	desenvolvedor: responsável pela criação da interface de usuário da plataforma, de desenvolver algoritmos de detecção de fake news e análise de dados, de implementar e otimizar os modelos de inteligência artificial (E3)		hora técnica	700	37,50	26.250,00
Total Etapa 3:						26.250,00

Etapa 4: Identificação de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+						
SERVIÇO	desenvolvedor: responsável pela manutenção da plataforma, de assegurar que os algoritmos de detecção de fake news e análise de dados e modelos de inteligência artificial estão funcionando corretamente (E4)		hora técnica/ mês	54	37,50	24.300,00
Total Etapa 4:						24.300,00
Etapa 5: encaminhamento para responsabilização de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+						
SERVIÇO	advogada/o: encarregada/o de garantir que a plataforma esteja em conformidade com as leis de proteção de dados e regulamentações relacionadas (E5)		pagamento mensal	12	3.100,00	37.200,00
Total Etapa 5:						37.200,00
Etapa 6: Produção de clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento						
SERVIÇO	jornalista/ social media/ comunicação institucional: responsável por colaborar na análise de conteúdo, verificação de fontes e elaboração de contra narrativas, contribuindo para a validação e contextualização das informações na plataforma (E6)		pagamento mensal	12	2.500,00	30.000,00
Total Etapa 6:						30.000,00
Etapa 7: comunicação para sensibilização sobre os riscos e consequências da disseminação de fake news contra a comunidade LGBTI+.						
SERVIÇO	Designer: responsável pela produção de conteúdos educativos e de comunicação do projeto (E7)		pagamento mensal	12	2.500,00	30.000,00
Total Etapa 7:						30.000,00
TOTAL META 1						300.000,00

11 INDICADORES DE DESEMPENHO

Elencamos três indicadores para cada um dos principais produtos deste projeto:

Desenvolver um sistema de rastreamento de *fake news* que monitore conteúdo nocivo publicado na rede mundial de computadores, automatizando a detecção de notícias falsas que ataquem a comunidade LGBTI+;

- Taxa de precisão na detecção de notícias falsas relacionadas à comunidade LGBTI+ pelo sistema de rastreamento;

- Número total de notícias falsas identificadas pelo sistema de rastreamento em um determinado período de tempo;
- Percentual de notícias falsas detectadas pelo sistema que são direcionadas à comunidade LGBTI+ em comparação com o total de notícias falsas identificadas.

Estabelecer regras que ajudem a identificar e punir quem cria e compartilha notícias falsas contra a comunidade LGBTI+, promovendo a responsabilidade e transparência online para proteger seus direitos e segurança;

- Número de regras estabelecidas para identificar e punir criadores e compartilhadores de notícias falsas contra a comunidade LGBTI+;
- Taxa de eficácia das medidas de responsabilização na redução da disseminação de notícias falsas contra a comunidade LGBTI+;
- Percentual de indivíduos ou entidades responsabilizados por criar ou compartilhar notícias falsas em relação ao total identificado.

Produzir clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento, visando o gerenciamento de crises e o planejamento de estratégias de enfrentamento.

- Número de clippings produzidos a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento;
- Taxa de utilização dos clippings para gerenciamento de crises e planejamento de estratégias de enfrentamento;
- Impacto dos clippings na mitigação de crises e no sucesso das estratégias de enfrentamento, medida por indicadores de engajamento, compartilhamento e feedback da comunidade LGBTI+.

12 PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

META	ETAPA	PRODUTOS	RESULTADOS
Desenvolver e implementar ao longo de 18 meses um sistema de monitoramento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+ para, a partir da identificação de autores e compartilhadores desses conteúdos, encaminhar para a responsabilização. Esse sistema funcionará por meio de algoritmos que monitoram e coletam informações das redes sociais, sites de notícias e outros canais online, com o objetivo de promover os direitos humanos e enfrentar à violência contra as pessoas LGBTQIA+ bem como a fortalecer os valores democráticos e desencorajar a produção e disseminação de conteúdos falsos, resultados verificáveis	Contratação da equipe de trabalho: coordenação, assistente administrativo e assistente administrativo para gestão da plataforma TransfereGov	Projeto executado conforme planejado	Processo de seleção e contratação da coordenação, assistente administrativo e assistente administrativo para gestão da plataforma TransfereGov Relatórios de atividade Fotos, atas das reuniões ou outras evidências
	desenvolvimento de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	Requisitos definidos Design e Arquitetura definidos Ambiente de Desenvolvimento configurado Backend e Frontend desenvolvido	Reuniões periódicas com a equipe para definir os requisitos detalhados da plataforma. Estabelecimento de casos de uso e fluxos de trabalho para orientar o desenvolvimento. Design da interface do usuário (UI) em colaboração com especialistas em UI/UX iniciado. Arquitetura de software, incluindo a escolha de tecnologias e ferramentas adequadas elaborado Backend da plataforma, implementando a lógica de negócios e os serviços de backend necessários desenvolvidos. Componentes de frontend da plataforma, garantindo uma experiência do usuário intuitiva e responsiva desenvolvidos
	Implementação de sistema de rastreamento de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	Algoritmos de detecção de <i>fake news</i> e análise de dados implementado	Taxa de precisão na detecção de notícias falsas relacionadas à comunidade LGBTI+ pelo sistema de

por meio dos relatórios do monitoramento, da publicização dos clippings e do encaminhamentos para responsabilização.		Plataforma integrada com o Watson Discovery para análise avançada de documentos e geração de relatórios. Unidade, integração e aceitação testados para garantir o funcionamento correto de todos os componentes. Design e funcionalidade da plataforma revisado com base no feedback da equipe e dos stakeholders	rastreamento; Número total de notícias falsas identificadas pelo sistema de rastreamento em um determinado período de tempo; Percentual de notícias falsas detectadas pelo sistema que são direcionadas à comunidade LGBTI+ em comparação com o total de notícias falsas identificadas.
	Identificação de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	Convênios/ parcerias/ cooperação técnica firmados com órgãos e organismos públicos como o MP, IES, DP, etc. Marcos legais sobre o compartilhamento de notícias falsas mapeados	Termos de cooperação técnica/ convênios/ parcerias firmadas Número de regras estabelecidas para identificar e punir criadores e compartilhadores de notícias falsas contra a comunidade LGBTI+;
	encaminhamento para responsabilização de autores e compartilhadores de <i>fake news</i> contra a comunidade LGBTI+	Fluxo para o encaminhamento de denúncias criado	Taxa de eficácia das medidas de responsabilização na redução da disseminação de notícias falsas contra a comunidade LGBTI+; Percentual de indivíduos ou entidades responsabilizados por criar ou compartilhar notícias falsas em relação ao total identificado.
	Produção de clippings a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento	Casos de fake news contra a comunidade LGBTI+ nas redes sociais e meios digitais identificados e sistematizados em relatório	Número de clippings produzidos a partir dos casos coletados pelo sistema de rastreamento; Taxa de utilização dos clippings para gerenciamento de crises e planejamento de estratégias de enfrentamento; Impacto dos clippings na mitigação de crises e no sucesso das estratégias de enfrentamento, medida por indicadores de engajamento, compartilhamento e feedback da comunidade LGBTI+.
	comunicação para sensibilização sobre os riscos e consequências da disseminação de fake news contra a comunidade LGBTI+.	Conteúdos educativos nas redes sociais e meios digitais criados e compartilhados pela equipe de comunicação	Publicação nas redes sociais, sites e aplicativos de mensagem de conteúdos educativos sobre os riscos e consequências da disseminação de fake news contra a comunidade LGBTI+.

13 GERENCIAMENTO DE RISCOS

Riscos identificados	Análise quantitativa dos riscos	Resposta aos riscos identificados	Monitoramento e controle dos riscos
Atrasos no desenvolvimento e implementação do sistema de rastreamento de fake news	20%	Acompanhamento regular junto à equipe responsável pela criação da plataforma	Realizar reuniões periódicas para monitoramento do desenvolvimento e implementação

Repasse do recurso em data diversa do cronograma	20%	Buscar as ações na modalidade telepresencial	Acompanhar o fluxo de previsão de pagamento tendo em vista serem cruciais para o êxito do projeto.
Atraso na contratação dos profissionais	10%	Realizar o processo seletivo antecipadamente, aguardando o repasse do recurso para efetivar a contratação.	Como se trata do desenvolvimento de plataforma por profissionais especialistas, estabelecer critérios rígidos para seleção.

Curitiba-PR, 05 de junho de 2024



Antônio Luiz Martins Harrad Reis

Diretor Presidente da Aliança Nacional LGBTI+